

## QUESTÃO 37

### “Vida perfeita” em redes sociais pode afetar a saúde mental

Nas várias redes sociais que povoam a internet, os chamados *digital influencers* estão sempre felizes e pregam a felicidade como um estilo de vida. Essas pessoas espalham conteúdo para milhares de seguidores, ditando tendência e mostrando um estilo de vida sonhado por muitos, como o corpo esbelto, viagens incríveis, casas deslumbrantes, carros novos e alegria em tempo integral, algo bem improvável de ocorrer o tempo todo, aponta Carla Furtado, mestre em psicologia e fundadora do Instituto Feliciência.

A problemática pode surgir com a busca incessante por essa felicidade, que gera efeitos colaterais em quem consome diariamente a “vida perfeita” de outros. Daí vem o conceito de positividade tóxica: a expressão tem sido usada para abordar uma espécie de pressão pela adoção de um discurso positivo, aliada a uma vida editada para as redes sociais. Para manter a saúde mental e evitar ser atingido pela positividade tóxica, o uso racional das redes sociais é o mais indicado, aconselha a médica psiquiatra Renata Nayara Figueiredo, presidente da Associação Psiquiátrica de Brasília (APBr).

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br>. Acesso em: 21 nov. 2021 (adaptado).

Associada ao ideário de uma “vida perfeita”, a positividade tóxica mencionada no texto é um fenômeno social recente, que se constitui com base em

- A representações estereotipadas e superficiais de felicidade.
- B ressignificações contemporâneas do conceito de alegria.
- C estilos de vida inacessíveis para a sociedade brasileira.
- D atitudes contraditórias de influenciadores digitais.
- E padrões idealizados e nocivos de beleza física.

## QUESTÃO 38

### TEXTO I



EL GRECO. **Laocoonte**. Óleo sobre tela, 1,37cm x 1,72cm. National Gallery of Art, Washington, Estados Unidos, *circa* 1610-1614.

Disponível em: <https://images.nga.gov>. Acesso em: 28 jun. 2019 (adaptado).

### TEXTO II

Essa impressionante obra apresenta o sacerdote Laocoonte sendo punido pelos deuses por tentar alertar os troianos da ameaça do Cavalo de Troia, que escondia um grupo de soldados gregos. Enviadas pelos deuses, serpentes marinhas são vistas matando Laocoonte e seus dois filhos como forma de punição.

KAY, A. In: FARTHING, S. (Org.). **Tudo sobre arte**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011 (adaptado).

Produzida no início do século XVII, a obra maneirista distingue-se pela

- A representação da nudez masculina.
- B distorção ao representar a figura humana.
- C evocação de um fato da cultura clássica grega.
- D presença do tema da morte como punição da família.
- E utilização da perspectiva para integrar os diferentes planos.

## QUESTÃO 39

### TEXTO I



JUDD, D. **Sem título**. 1969.

Disponível em: <https://dasartes.com.br>. Acesso em: 16 jun. 2022.

### TEXTO II

Embora não fosse um grupo ou um movimento organizado, o Minimalismo foi um dos muitos rótulos (incluindo estruturas primárias, objetos unitários, arte ABC e *Cool Art*) aplicados pelos críticos para descrever estruturas aparentemente simples que alguns artistas estavam criando. Quando a arte minimalista começou a surgir, muitos críticos e um público opinativo julgaram-na fria, anônima e imperdoável. Os materiais industriais pré-fabricados frequentemente usados não pareciam “arte”.

DEMPESEY, A. **Estilos, escolas e movimentos**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003 (adaptado).

De acordo com os textos I e II, compreende-se que a obra minimalista é uma

- A representação da simplicidade pelo artista.
- B exploração da técnica da escultura cubista.
- C valorização do cotidiano por meio da geometria.
- D utilização da complexidade dos elementos formais.
- E combinação de formas sintéticas no espaço utilizado.